

L: Eu trabalho em bando sem excluir ninguém!

E: Acredito que Deus cria pessoas homossexuais como forma de castigo.

P: Reconheço que existem várias orientações sexuais, e que as mesmas são válidas e devem ser aceites na sociedade.

C: A perspetiva cristã do amor é inflexível e deve dominar os valores e ações escutistas.

L: Quando escolho lobitos para um jogo, deixo sempre a mesma pessoa para o fim.

E: Se descobrir que um amigo meu é homossexual, deixo de lhe falar por causa disso.

P: Considero que devemos apenas defender relações amorosas monogâmicas e heterossexuais.

C: A reflexão de temas relacionados com a sexualidade é importante no contexto da experiência eclesial. Neste âmbito devemos também estar atentos às pessoas que sofrem e se sentem excluídas.

L: Consigo incluir os patas tenras nas reuniões, fazendo-lhes algumas perguntas.

E: Na escola, não gozo com os meus colegas se descobrir que não sabem fazer uma parte do TPC.

P: Para mim, uma pessoa homossexual não deve poder ser dirigente do CNE.

C: A doutrina da Igreja Católica é clara e devemos ser inflexíveis em relação à mesma.

L: Não falo com os patas tenras que chegam à alcateia.

E: Nos escuteiros, se tenho alguma pessoa com deficiência no grupo, deixo-a de parte.

P: A dimensão afetiva deve ser tida em conta como parte integrante do ser humano, e não é algo que o defina por completo.

C: O CNE é um movimento católico e deve manter-se fiel a esta posição independentemente das mudanças que ocorrem na sociedade em que se insere.

L: Enquanto guia, ajudo os patas tenras a integrarem-se, deixando-os falar.

E: Sigo os ensinamentos de Jesus e não gozo ou discrimino nenhum colega ou irmão escuta.

P: Os jovens só são homossexuais porque sentem que isso é uma moda da qual devem fazer parte.

C: É preciso que o movimento do escutismo católico português abra as portas à discussão em torno da sexualidade, porque somos um movimento de educação integral de jovens

L: Gozo com uma lobita por ela ser mais gorda do que os outros lobitos.

E: Chamo a atenção se algum colega goza com outra pessoa.

P: Faço esforços constantes para integrar jovens não heterossexuais nos movimentos em que se quiserem inserir, incluindo o movimento escutista.

C: Entendo que a dimensão afetiva é uma parte da pessoa, e que por isso, as suas competências não devem ser julgadas através da mesma.

L: Ajudo os meus amigos lobitos que têm mais dificuldades.

E: Preocupo-me com a integração de colegas homossexuais nos escuteiros e na escola.

P: Discrimino irmãos pioneiros que “saem do armário”.

C: Acredito que apenas pessoas católicas devam integrar o movimento escutista.

L: Sou um lobito rapaz e não dou abraços a outros rapazes porque acho isso feio.

E: Gozo com outro explorador se ele partilha que gostava de poder andar de saia.

P: Estou atento aos comportamentos dos meus semelhantes e chamo-os à atenção se algum deles é discriminatório.

C: Devo inculcar nos jovens o espírito de abertura e compreensão, para conseguirem ver e criar opiniões fundamentada e livre sobre o mundo à sua volta.

L: Quando há lobitos que não entendem um jogo, em vez de tentar ganhar, procuro primeiro ajudá-los a perceber o que é para fazer.

E: Uma exploradora tem duas mães. Eu esforço-me para fazer os outros entenderem que isso é aceite e que ela não deve ser gozada por isso.

P: Não considero que seja relevante haver uma luta pela integração de pessoas de diversas orientações sexuais na nossa sociedade.

C: Não faz sentido discutir sexualidade no âmbito da afetividade, porque é um tema que diz respeito apenas a cada indivíduo.

L: Falo mal de um lobito porque não gosto do corte de cabelo dele.

E: Alerto o meu dirigente se sei que alguém da expedição está a ser gozado pela sua sexualidade.

P: Considero importante conhecer melhor a doutrina da Igreja, para compreender a profundidade dos seus ensinamentos.

C: Procuro denunciar casos de discriminação sexual que vejo acontecer na minha comunidade, mesmo que os mesmos sejam cometidos por pessoas em posições de autoridade (assistente, dirigente, etc.).

L: Chamo a atenção se vejo um lobito a falar mal de um amigo.

E: Um dos meus dirigentes é homossexual. Eu gozo com ele e com o seu parceiro.

P: Não encontro relevância nem produtividade na discussão de temáticas que envolvem a sexualidade e a religião.

C: Devo investir na criação de meios que permitam a proteção de pessoas que sofrem discriminação no movimento, e requerer medidas de ação para com perpetradores de discriminações.

L: Não gosto de contactar com pessoas com deficiência

E: Estou sempre a arranjar alcunhas ofensivas para outros escuteiros que andam comigo

P: Estou sempre disposto a receber mais informação acerca de temas que têm maior preponderância social no momento.

C: Não há necessidade de investir mais na formação dos adultos do CNE, dado que todos os dias somos bombardeados por conhecimento. Consistiria em massacrar os voluntários com mais burocracias.

L: Estou sempre atento à/ao Aquêla e ao que ele/ela ensina.

E: Pessoas homossexuais não devem ter tantos direitos, porque escolheram ser assim e isso é errado.

P: Ignoro parte dos princípios do escutismo porque os considero irrelevantes e restritivos.

C: Seguir o ideal do Homem Novo requer a coragem de nos afirmarmos na nossa fé católica, e em tudo o que ela representa.

L: Sei respeitar as diferenças de cada um, porque é isso que faz de nós todos especiais.

E: A minha honra não inspira confiança.

P: Considero importante a existência da cirurgia de transição para pessoas transsexuais.

C: Há necessidade de formação no âmbito da afetividade para preparar os adultos do CNE para o acompanhamento de crianças com disforia de género e/ou com orientações sexuais diferentes da heteronormatividade.

L: Eu tomo atenção aos professores e às aulas

E: A minha/o meu dirigente é homossexual, e por isso, ela/ele não deve comungar na missa.

P: Reconheço que o CNE precisa de ser mais exigente com a vivência da fé cristã no escutismo.

C: É importante reconhecermos que, apesar da diversidade de religiões monoteístas, muitas partem do mesmo conjunto de valores, e que por isso não as devemos inferiorizar face à fé cristã.

L: Sei ouvir com toda a atenção o que me dizem os meus amigos

E: Cumpro a lei e princípios do escutismo.

P: Não respeito colegas que sintam disforia de género, dado que não acredito que seja algo real.

C: Se sei que algum dirigente do meu agrupamento está numa relação homossexual, procuro denunciá-lo com base no facto de não seguir os preceitos cristãos que assume estar a ensinar enquanto dirigente do CNE.

L: Não sou amigo/a de todos nem me acho um irmão/ã para outros escuteiros. (alternativa: sou verdadeiro e justo para com os meus amigos)

E: Nem sempre sou honesto, às vezes tiro coisas aos meus colegas, e não devolvo só para os ver aflitos.

P: Devem existir medidas (casas de acolhimento, serviços de psicologia/psicoterapia) que protejam os jovens homossexuais do abandono que podem sofrer por parte da comunidade em que se inserem.

C: Alerto os dirigentes do meu agrupamento se algum deles tem comportamentos discriminatórios, mesmo que inconscientes, e procuro explicar-lhes o porquê de algumas frases serem um ataque à pessoa e não apenas uma piada.

L: Normalmente faço o que me apetece e não o que me diz o Áquêlà

E: Tenho sempre vontade de aprender mais sobre o que é afetividade, para conseguir respeitar pessoas que, por exemplo, tenham orientações sexuais diferentes.

P: Tenho uma colega que se diz transsexual e pede para ser tratada por um nome masculino. Recuso-me a fazê-lo, porque ela nasceu mulher e é assim que deve ser tratada.

C: Procuro impor a minha fé aos outros, não dando espaço a questionamentos acerca daquilo em que acredito.

L: Nem sempre tenho boa disposição de espírito. (Alternativa: nem sempre sou alegre)

E: Se vejo um sem-abrigo fujo, porque são pessoas más.

P: Se presencio uma discriminação sexual na Comunidade, intervenho e informo o dirigente de que tal aconteceu.

C: Devemos procurar refletir sobre as dimensões que nos constituem e compreender que o amor pode ser vivido de maneiras não heterossexuais.

L: Sou bem educado com todos, mesmo com aqueles que não conheço.

E: Tento sempre ajudar colegas com mais dificuldades nas suas tarefas.

P: Para mim há homens e mulheres, e os homens só podem gostar de mulheres.

C: É necessário reconhecer a complementaridade homem e mulher como a única forma de amor querida por Deus.

L: Gosto de ajudar os outros lobitos a conseguir as suas especialidades.

E: Crítico o resto da expedição sempre que faço algo bem, para que todos saibam que eu sou o melhor.

P: O escutismo deve ter as portas abertas às discussões que relacionam sexualidade e afetividade.

C: Como caminheiro, devo ter maturidade para assumir a minha fé e a doutrina da Igreja; caso contrário, não faço falta ao movimento.

BÓNUS (1)

O primeiro passo para conseguir um mundo melhor está dado! Não desanimes! Começar é importante! Avança para a casa 2 e reflete sobre a tua ação!

BÓNUS (8)

Já viste até onde chegaste? Como vês, esta casa tanto te pode ajudar, como representar um obstáculo à tua chegada ao Mundo Melhor! Reflete na seguinte situação:

«Acho importante haver lutas pelos direitos de pessoas de diferentes orientações sexuais; são pessoas como nós e podem amar como nós.»

Achas que esta afirmação contribui para um mundo melhor? Se sim, usa a escada, se não, usa a cobrinha! Bom jogo!

BÓNUS (19)

Já viste até onde chegaste? Como vês, esta casa tanto te pode ajudar, como representar um obstáculo à tua chegada ao Mundo Melhor! Reflete na seguinte situação:

«A comunidade LGBTQIA+ não pode ser ouvida. As pessoas que fazem parte são histéricas e na verdade, não sabem o que querem. É tudo uma mania porque acham que podem ser o que bem lhes apetece!»

Achas que esta afirmação contribui para um mundo melhor? Se sim, usa a escada, se não, usa a cobrinha! Bom jogo!



BÓNUS (25)

PARABÉNS! Como vês, não é difícil ser um construtor de um mundo melhor! Todos podemos fazer a nossa parte e contribuir! B.P. pede-nos apenas isto, que deixemos o mundo melhor do que o encontramos!